

**100. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS QUALIDADE DE SEMENTES E GRÃOS PROVENIENTES DA COLHEITA MECANIZADA DA SOJA EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL. N.P. Costa<sup>1</sup>; C.M. Mesquita<sup>1</sup>; A.C. Maurina<sup>2</sup>; J.B. França-Neto<sup>1</sup>; F.C. Krzyzanowski<sup>1</sup>; A.A. Henning<sup>1</sup>; J.M.G. Mandarinho<sup>1</sup>; J.E. Pereira<sup>1</sup>; J.R. Bondignon<sup>1</sup>** (Embrapa Soja, Caixa Postal, 231, CEP 86001.970, email:nilton@cnpso.embrapa.br, Londrina, PR; <sup>2</sup>Engº Agrº, Extensionista Rural, Emater, PR, Curitiba).

**RESUMO** - Este estudo teve como objetivo avaliar e diagnosticar a qualidade de sementes e grãos de soja provenientes da colheita mecânica de diferentes regiões produtoras de soja. Na safra 1998/99, foram coletadas 563 amostras de diferentes cultivares de soja, provenientes dos estados do Paraná, do Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul. Para avaliar a qualidade do produto colhido foram analisados os seguintes parâmetros: quebra, dano mecânico (teste de tetrazólio), ruptura de tegumento (teste de hipoclorito), germinação (%), vigor (TZ 1-3), viabilidade (TZ 1-5), teor de óleo e acidez de óleo. Os resultados indicaram níveis acentuados de quebras, danos mecânicos e ruptura de tegumento os quais associados aos índices de deterioração por umidade e lesões de percevejos, comprometeram significativamente as sementes procedentes de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, regiões norte e oeste do Paraná, quando comparadas com as do sul do Paraná e com os estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Em consequência, ocorreu redução do vigor, da germinação e da viabilidade da maioria dos genótipos, resultando em baixa qualidade fisiológica do produto colhido. Todavia, nos estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul e região sul do Paraná houve menores índices de deterioração por umidade e lesões de percevejos, resultando na melhoria do padrão fisiológico das sementes e dos grãos. Com relação aos teores de óleo e acidez das cultivares avaliadas, os resultados indicaram que ocorreram pequenas variações de natureza estatística entre as sementes/grãos, nas cinco regiões amostradas. Contudo, os percentuais de óleo e o índice de acidez estão dentro dos padrões aceitáveis, tanto em função da qualidade como de quantidade, indicando que a colheita mecânica não afetou a qualidade do óleo e acidez que pudessem comprometer o padrão de qualidade química da soja produzida no Brasil. Entretanto, deve-se enfatizar que a soja proveniente do Estado do Mato Grosso apresentou uma ligeira superioridade estatística em percentuais de óleo, quando comparada com a das demais regiões produtoras de soja do Brasil.

**Palavras-chave:** vigor, dano mecânico, deterioração e viabilidade.

**Revisores:** Léo Pires Ferreira; Flávio Moscardi (Embrapa Soja).